

“COMO O GOOGLE SABE DE TUDO?”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM ESTUDANTES PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Natália Maluf da Rosa ¹
 Fernanda Bittencourt Ribeiro ²

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência de orientação de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) com dois estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, ambos com necessidades educativas específicas e público-alvo da educação inclusiva, de uma escola de Educação Básica da rede privada do município de Porto Alegre. A proposta surgiu a partir de uma indagação espontânea dos alunos: “Como o Google sabe de tudo?”, oriunda de suas experiências com a tecnologia no seu cotidiano. Essa curiosidade, tomada como mote para a construção de um percurso investigativo significativo, respeitando seus interesses, formas de expressão e ritmos de aprendizagem, tornou-se uma curiosidade epistemológica (FREIRE, 1996). Para Paulo Freire, a curiosidade epistemológica é a habilidade de questionar e investigar o mundo de forma crítica, transformando o interesse inicial dos alunos em uma busca profunda e reflexiva. Esse processo foi essencial para o letramento científico dos estudantes, que, posteriormente, passaram a se apropriar dos conceitos e métodos científicos, permitindo-lhes não apenas buscar respostas, mas compreender o processo de construção do conhecimento. No contexto da inclusão escolar, a iniciação científica se revelou um espaço inclusivo ao reconhecer os estudantes com deficiência como sujeitos ativos na construção do conhecimento. O projeto não adotou uma abordagem compensatória, mas valorizou suas experiências e repertórios, promovendo o protagonismo e a autonomia. A experiência demonstrou que a deficiência não é um obstáculo para a pesquisa, mas exige mediações pedagógicas criativas que respeitem as particularidades dos alunos. O PIC, portanto, se constituiu como uma prática inclusiva, que valoriza a escuta, o diálogo e o compromisso com uma educação que respeita a diversidade.

Palavras-chave: Inclusão Escolar; Práticas de Inclusão Escolar; Educação Inclusiva; Projeto de Iniciação Científica; Letramento científico.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, nataliamaludarosa@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Antropologia Social pela École des Hautes Etudes en Sciences Sociales - EHESS/Paris e Professora Adjunta dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Ciência Sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, feribeiro@pucrs.br.

